



ETNOECOLOGIA E COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE JARDINS-QUINTAL EM SISTEMAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS DE POPULAÇÕES QUILOMBOLAS DO VALE-DO-RIBEIRA, SÃO PAULO.

Taqueda, C.S.^{1,2}, Murrieta, R.S.S.^{1,2}, Ruivo, A.P.², Pedroso-Júnior, N.N.^{1,2}, Navazinas, N.D.²

¹Departamento de Ecologia, IB-USP, ² Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos (LEEH), Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, IB- USP.

INTRODUÇÃO

A região do Alto Ribeira, sudeste do estado de São Paulo, compreende grande parte das áreas de Mata Atlântica remanescente do país, protegida através da criação de Unidades de Conservação (Sanches, 2004). A área resguarda pelo menos 61 espécies vegetais e animais consideradas ameaçadas de extinção (Olmos et al, 2004). Em contrapartida, essa mesma região é habitada por populações indígenas e Quilombolas que dependem diretamente do ambiente natural em questão. Os Quilombolas estão assentados na região pelo menos desde a segunda metade do século XVIII, quando os primeiros núcleos foram formados por escravos negros fugidos ou abandonados (Andrade et al., 2000). Hoje, as atividades econômicas desenvolvidas por essas comunidades incluem a agricultura de pequena escala, artesanato, extrativismo e a pesca. A agricultura local caracterizava-se até recentemente pelo sistema de pousio e grande dependência da mão de obra familiar (Andrade et al., 2000). Entretanto, uma série de mudanças sociais e econômicas vem interferindo nos padrões de subsistência destes quilombolas do Vale do Ribeira. Dentre elas, destacam-se: a intensificação da economia de mercado, restrições do uso do solo, mudanças nas práticas de cultivo e erosão do capital social familiar e aumento da densidade populacional (Metzger 2003). Considerando tal contexto, o estudo desses sistemas agrícolas tradicionais tem crescido em importância e visibilidade, com enfoque voltado principalmente para a dinâmica de roças e florestas. No entanto, os espaços que correspondem aos jardins e quintais (que circundam as unidades residenciais), até então considerados secundários na produção e reprodução doméstica, constituem um importante elo no entendimento das práticas agroflorestais tradicionais. Trata-se de um objeto de pesquisa apropriado, já que são amplamente utilizados nos sistemas agroflorestais tropicais e constituem uma parte importante da economia doméstica das comunidades rurais. Com efeito, os jardins e quintais tropicais estão entre os mais diversos agrossistemas do mundo (Nair, 1993), sendo, porém, comumente menores do que as áreas

destinadas para a produção agrícola *per se* (Greenberg, 1996). Conceitualmente, estes espaços não possuem uma definição clara na literatura, portanto, neste estudo, utilizamos o termo jardim-quintal.

Considerando o exposto, o presente trabalho tem como objetivo a descrição e caracterização da estrutura e composição florística dos jardins-quintal de três comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, bem como seu papel potencial de manutenção e aumento da variabilidade inter e intraespecífica dos cultivares. As comunidades foco deste estudo foram São Pedro, Pedro Cubas e Sapatu, todas localizadas no município de Eldorado, São Paulo, e onde 7, 9 e 8 Unidades Domésticas (UDs) participaram do estudo respectivamente. As unidades de análise deste estudo foram o indivíduo e a UD, já que podem ser considerados os elementos mais significativos de produção e reprodução das estruturas sociais (econômicas, simbólicas, políticas) (Murrieta & WinklerPrins, 2003). As mulheres foram as informantes-chave por serem amplamente reconhecidas como principais mantenedoras dos jardins-quintal (Howard, 2003). Os métodos utilizados para a investigação etnográfica incluíram observação direta, conversas informais e entrevistas estruturadas (Bernard, 1995). No que se refere à quantificação da composição e diversidade dos jardins-quintal, foram utilizados questionários abertos e listagens livres.

A composição florística dos jardins-quintal incluiu 416 Variedades Vernáculas (VVs) distintas para os 24 jardins-quintal visitados. Como VVs entende-se todas as etnovarietades reconhecidas e nomeadas pela população local, possuindo uso característico entre as famílias. Essas categorias se distinguem não apenas pela denominação que lhes é atribuída, mas também por sua função e aspecto morfológico que apresenta. 389 (93,5%) foram reconhecidas e nomeadas pelos informantes-chave em campo. Apenas 27 VVs não foram reconhecidas (cerca de 6,5%), apesar de terem sido intencionalmente plantadas. 332 foram identificadas pela equipe pelo menos no nível da família biológica. Em Sapatu foram reconhecidas e nomeadas 229 VVs distintas no espaço do jardim-quintal (média de 28,5 VVs

por UD). Destas, 133 VVs (58%) apareceram em apenas 1 UD, 48 (20,96%) foram apontadas em pelo menos 2 UDs, 20 (8,73%) são cultivadas em pelo menos 3 UDs, 12 (5,24%) em metade das UDs e 16 (6,98%) VVs são cultivadas em mais da metade delas. Em Pedro Cubas foram reconhecidas e nomeadas 192 VVs distintas no espaço do jardim-quintal (21,5 VVs por UD). Destas, 109 (56,77%) VVs apareceram em apenas 1 UDs, 39 (20,31%) foram apontadas em pelo menos 2 UDs, 13 (6,77%) são cultivadas em pelo menos 3 UDs, 13 (6,77%) em 4 UDs e 18 VVs (9,37%) são cultivadas em mais da metade das UDs. Em São Pedro encontramos 207 VVs distintas de plantas nos jardins-quintal (29,5 VVs por UD). Dentre elas, 114 (50,7%) foram exclusivas de apenas uma das famílias. Apenas 40 (19,32%) foram citadas por duas famílias, 29 (14%) foram apontadas por 3 famílias, e 24 (11,59%) foram concomitantes em mais da metade delas. As VVs listadas pertencem a 84 famílias biológicas distintas. As famílias biológicas mais frequentes em número de indivíduos para as três comunidades foram, por ordem decrescente, Rutaceae, Musaceae, Lamiaceae (Labiatae), Araceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Araceae (Palmae), Poaceae (Graminae), Malvaceae, Bromeliaceae, Asteraceae (Compositae) e Dioscoriaceae, constituindo 52, 7% da contagem total de VVs apontadas. Um teste χ^2 envolvendo este parâmetro mostrou que as comunidades apresentam diferenças significativas entre si ($p=0,0006$ e $\chi^2=52,69$ para 24 graus de liberdade a um nível de significância de 5%). As famílias biológicas que apresentaram maior número de VVs distintas foram, por ordem decrescente, Euphorbiaceae, Asteraceae, Poaceae (Graminae), Musaceae, Labiatae (Lamiaceae), Rutaceae, Araceae, Dioscoriaceae, Fabaceae (Leguminosae), Solanaceae, Caryophyllaceae, Malvaceae, constituindo 51,3 % da contagem total de VVs. O χ^2 envolvendo este parâmetro mostrou que as comunidades não apresentam diferenças significativas entre si ($p=0,9999$ e $\chi^2=20,445$ para 52 gl).

Os resultados apresentados demonstraram, em linhas gerais, que os jardins-quintal configuram sistemas altamente complexos e diversos, com uma estrutura relativamente sofisticada e um grande número de componentes (Nair, 1993). A alta diversidade encontrada nesses locais confere sua importância como depósito eficiente de germoplasma. Assim, é provável também que os jardins-quintal tenham um papel importante na manutenção e até mesmo aumento da diversidade inter e intra-específica de plantas cultivadas nas roças, sendo duas razões principais do processo de

plantio nas duas áreas: a garantia de provimento em longo prazo de mudas (rotatividade) e a acessibilidade aos produtos fornecidos pela planta. Dado o exposto, pode-se inferir que a reorganização social do trabalho agrícola das populações em questão (Metzger 2003) demonstra uma tendência ao maior investimento no cultivo dos jardins-quintal em detrimento dos espaços destinados à agricultura de corte-e-queima, que requer mais investimento de tempo e de energia.

ANDRADE, T., PEREIRA, C.A., ANDRADE, M.R. (Eds), 2000. **Negros do Ribeira: reconhecimento étnico e conquista do território**. 2ª. Ed. São Paulo: ITESP: Páginas e Letras - Ed. Gráfica.

BERNARD, H.R., 1995. **Research Methods in Anthropology: qualitative and Quantitative Approaches**. London. Second Edition. Altamira Press.

GREENBERG, L. S., 1996. **You are what you eat: ethnicity and change in Yucatec immigrant house lots, Quintana Roo, Mexico**. Ph.D. Dissertation, University of Wisconsin-Madison. Ann Arbor: University Microfilms International.

HOWARD, P., 2003. **The Major Importance of 'Minor' Resources: Women and Plant Biodiversity**. *The gatekeeper series of the Natural Resources Group at IIED*, no 112. 24p.

METZGER, J.P. 2003. **Effects of slash-and-burn fallow periods on landscape structure**. *Environmental Conservation*, 30 (4): 325-333.

MURRIETA & WINKLERPRINS, 2003. **Flowers of Water: Homegardens and Gender Roles in a Riverine Caboclo Community in the Lower Amazon, Brazil**. *Culture & Agriculture*, v. 25 N° 1. p. 35-47.

NAIR, P.K.R, 1993. **An introduction to Agroforestry**. The Netherlands: Kluwer Academic Publishers. 449p.

OLMOS et al., 2004. **O impacto dos Guarani sobre as Unidades de Conservação em São Paulo**. São Paulo. *Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza*. 1-17p.

SANCHES, R. A., 2004. **Caiçaras e a Estação Ecológica de Juréia-Itatins: litoral sul de São Paulo**. São Paulo. Annablume, FAPESP. 207p

(Apoio financeiro: FAPESP, processo número 2005/01626-4)